

IPDAL

**INSTITUTO PARA A PROMOÇÃO DA AMÉRICA
LATINA E CARAÍBAS**

**VIII ENCONTRO “TRIÂNGULO ESTRATÉGICO:
AMÉRICA LATINA – EUROPA – ÁFRICA”**

**Intervenção de S. Ex.^a o Secretário Executivo da CPLP
Embaixador Francisco Ribeiro Telles**

Encerramento do primeiro dia de trabalhos

Lisboa, 6 de maio de 2019



Exmo. Senhor Presidente do IPDAL, Dr. Paulo Neves,

**Senhoras Embaixadoras e Senhores Embaixadores e
Membros do corpo diplomático,**

Senhoras e Senhores convidados,

É com muito gosto que me junto aos trabalhos deste seminário, começando por cumprimentar os palestrantes que me antecederam e agradecendo ao Senhor Presidente do IPDAL, Dr. Paulo Neves, o amável convite que me dirigiu para, perante este distinto auditório, apresentar a experiência da CPLP.

A CPLP está ‘geneticamente’ talhada para estabelecer pontes. Pontes de grande potencial estratégico, tanto político como económico, que são naturalmente proporcionadas pela sua geografia. Pontes entre a América Latina, a Europa e a África, como nos é proposto abordar neste encontro, a que a CPLP acrescenta uma frente asiática, completada com a entrada de Timor-Leste, logo após a sua independência, em 2002.

Assim configurada, a CPLP constitui-se como uma plataforma de concertação pluricontinental que oferece valiosas oportunidades de cooperação Sul/Sul e de cooperação Norte/Sul/Sul. Posiciona-se de forma privilegiada para o estabelecimento de parcerias com as organizações regionais a que pertencem os seus membros e sua ação atrai a atenção de um número crescente de países terceiros.

Refiro-me, em particular, aos 19 Observadores Associados que a CPLP detém, 18 países e uma organização internacional, a OEI, bem conhecida deste distinto auditório e que participou no painel relativo à transferência de conhecimento.

Dos 18 países, três (3) são da América Latina: o Uruguai, Argentina e Chile, a que se juntou o recente pedido de adesão do Peru. E temos ainda o Senegal, a Ilha Maurícia, a Namíbia, a Eslováquia, Hungria; República Checa; Andorra, França; Itália; Luxemburgo; Reino Unido; Sérvia; Geórgia, Turquia e o Japão.

Este conjunto de observadores, a que se juntam as manifestações de interesse de outros países como a Costa do marfim, a Roménia, a Grécia e o Qatar, demonstram a projeção e a visibilidade da CPLP no contexto internacional.

Enquanto ator da comunidade internacional, a CPLP confronta-se com as dinâmicas da globalização, a que procura responder, criando mecanismos que permitam otimizar as oportunidades e mitigar os riscos.

Assim, ao longo dos últimos anos, **aprofundámos** a nossa atuação nos três pilares (a saber: a concertação político-diplomática; a cooperação em todos os domínios e a promoção do Português);

E **alargámos** os nossos setores de intervenção, incluindo novas áreas como foi o caso da defesa, ou, mais recentemente, da energia, da segurança alimentar e da agenda digital.

Reforçámos a estrutura e **diversificámos** os instrumentos: trabalhamos com planos estratégicos em setores como saúde, cultura, educação, igualdade de género, ambiente, turismo, ensino superior, ciência e tecnologia e estamos alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 das Nações Unidas.

Entre as prioridades da CPLP encontram-se, como não poderia deixar de ser, os temas que os diferentes painéis deste seminário abordaram ao longo do dia de hoje:

2018 foi declarado o Ano da CPLP por uma Vida Livre de Violência contra Mulheres e Meninas. Aprovámos um Plano

de Ação, em vigor até 2020, focado no empoderamento económico, político e cívico da mulher, na adequação do quadro normativo dos Estados-membros e na realização de campanhas de combate à violência e ao tráfico das mulheres;

No quadro do tema da Presidência, “*As Pessoas, a Cultura e os Oceanos*”, os Ministros da Administração Interna e do Interior da CPLP apreciaram, na sua recente reunião de abril, a proposta cabo-verdiana relativa sobre o Projeto de Acordo de Mobilidade que contempla a possibilidade de isenção de vistos, no espaço da comunidade, para estadias até 30 dias e vistos de curta duração para profissionais, investigadores e docentes, além de autorizações de residência. Ainda em análise, o acordo será de implementação gradual, flexível e voluntária por parte dos Estados que manifestem a sua concordância, sendo precedida por medidas de reforço da segurança documental. É o aprofundamento de um processo que esperamos que reforce o sentimento de pertença das pessoas à Comunidade e que, em paralelo, aproxime a CPLP dos seus cidadãos.

A transferência de conhecimento é um dos eixos fundamentais da estratégia da CPLP para o setor da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior devido ao papel que desempenha na democratização do acesso ao conhecimento científico. Criámos o portal do Ensino Superior Ciência e Tecnologia da CPLP para divulgar oportunidades de bolsas, redes de investigação e publicações científicas; estamos também a trabalhar na criação de um repositório científico que permita a ligação em rede dos repositórios nacionais e na criação de um espaço de ciência e tecnologia para promover a mobilidade de cientistas e investigadores, a criação de redes digitais e a capacitação.

Outra área prioritária é a cooperação económica e empresarial, que tem vindo a ganhar preponderância na agenda da CPLP. É evidente o potencial económico que a Organização encerra. A Nova Visão Estratégica da CPLP, aprovada em 2016, refere a necessidade de aprofundar a cooperação neste setor, através da promoção de um ambiente de negócios favorável à internacionalização das empresas e do investimento.

Também neste ponto, importa valorizar o Português como língua de negócios, explorando as vantagens da proximidade linguística para o comércio externo, para o Investimento Direto Estrangeiro, para a circulação de pessoas e para a prestação de serviços.

Acresce a configuração geográfica a que me referi no início, reforçada pela rede de parcerias que podem ser estabelecidas com as organizações do espaço regional dos Estados-membros, a que se poderá juntar uma dimensão, ainda por explorar, trazida pelos Observadores Associados.

Na Cimeira do Sal, em julho de 2018, a CPLP celebrou com o Banco Africano de Desenvolvimento uma Declaração de Intenções relativa à criação do denominado Compacto Lusófono, destinado a apoiar projetos de investimento privado e o apoio ao nível da assistência técnica e de capacitação, tendo por premissa as dificuldades sentidas na captação de investimento e na implementação de projetos de infraestruturas.

Termino, sublinhando que a imprevisibilidade dos tempos atuais veio confirmar a importância do multilateralismo. As ameaças que se perfilam no horizonte dos Estados são

difusas, de natureza transfronteiriça e chegam a implicar a erosão da soberania. A sua complexidade recomenda soluções conjuntas e multissetoriais, as quais, pressupõem, por sua vez, mecanismos multilaterais de concertação, de decisão e de implementação. O grande desafio que se coloca à CPLP, e às organizações internacionais em geral, reside na capacidade de responder às dinâmicas internas dos seus Estados-membros e, simultaneamente, integrar na sua agenda os reptos do contexto internacional global em que se move, por forma a constituir-se um verdadeiro instrumento de valor acrescentado ao serviço do desenvolvimento dos seus membros.

Muito obrigado.